



Código da Disciplina: FLA0375 - Tópicos de Antropologia Rural

Período/Turma: 01/2023, 2as feiras, das 19h20 às 22h30

Docente: Prof. Dr. Guilherme Moura Fagundes (gmfagundes@usp.br – Sala 2107)

Monitor (mestrado): Frederico Sabanay (frederico.sabanay@usp.br)

ANTROPOLOGIA AMBIENTAL PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO NO ANTROPOCENO



Eland and Benko (2015) – Courtesy Hannelie Coetzee

Apresentação

O curso fornece um programa de pesquisa em antropologia ambiental acerca dos fenômenos da preservação, conservação e restauração no Antropoceno. A partir de três Unidades temáticas, nossa ênfase se concentra na interface entre áreas protegidas e formas de vida emergentes. Na Unidade I, interpelamos o preservacionismo enquanto sintoma do naturalismo ocidental, bem como seus limites frente ao socioambientalismo brasileiro e a dupla crítica (ambiental e colonial) da crise ecológica. A Unidade II é dedicada à conservação ambiental enquanto fenômeno tecnopolítico. Os acordos com populações tradicionais, as iniciativas de patrimonialização de sistemas agrícolas e promoção da (agro)biodiversidade, bem como as estratégias de compatibilização de mundos mais que humanos nos prestarão para demonstrar como que, para além de seu caráter normativo e administrativo, as áreas protegidas instituem ritmos, espacialidades e interações multiespécie. Por fim, a Unidade III trata da restauração ambiental enquanto terapêutica do Antropoceno. Situações de resselvamento, feralização, reparação e reabilitação serão abordadas enquanto problemáticas da saúde e doença planetárias. Inserida na grade eletiva do Departamento de Antropologia da FFLCH/USP, a disciplina busca facilitar o treinamento metodológico e a ampliação do repertório temático para estudantes de ciências sociais e áreas afins, articulando dimensões teóricas com incidências na formulação de políticas públicas. O objetivo principal do curso é estimular o desenvolvimento de pesquisas etnográficas relativas à gestão ambiental no Antropoceno.



Metodologia: Para atingir aos objetivos propostos, o curso se baseia em aulas expositivas, leitura e discussão dos textos indicados, grupos de estudo dirigido, seminários introdutórios e projeção de documentários. É de inteira responsabilidade dos/as alunos/as, a leitura antecipada dos textos indicados no conteúdo programático. Serão disponibilizadas matrizes dos textos e referências complementares (inclusive audiovisuais) na plataforma Moodle.

Avaliação: a avaliação será composta por um estudo dirigido e seminários de apresentação, ambos realizados em grupos de até sete estudantes, além de trabalho final individual ou em grupos até três estudantes. A menção resultará da seguinte pontuação:

- ❖ Estudo dirigido em grupos de sete estudantes: 25%
- ❖ Seminários em grupos de até sete estudantes (no início de cada aula): 25%
- ❖ Trabalho final individual ou grupos de até três estudantes: 50 %

Conteúdo geral

UNIDADE 1 – Provincializar o preservacionismo

- Superar a dupla fratura ambiental e colonial
- Preservação como sintoma
- Do ambientalismo ao socioambientalismo

UNIDADE 2 – Tecnopolíticas da conservação

- Populações tradicionais e pactos conservacionistas
- Conservação como técnica
- Sistemas agrícolas e patrimonialização
- Conservação como política multiespécie

UNIDADE 3 – Terapêuticas da restauração

- Do Antropoceno ao Plantationceno
- Resselvagemamento e feralização
- Reparar o planeta
- Reabilitar o fogo



1. 07/08 - Apresentação do professor, do programa e dos/as estudantes

UNIDADE 1 – Provincializar o preservacionismo

[14/08 – sem aula -> avançar a leitura de FERDINAND, Malcom. 2022. “Prólogo”; “Parte I”; “Parte II”. *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: UBU. (pp. 20-150)]

2. 21/08 – Superar a dupla fratura ambiental e colonial

Leitura obrigatória:

FERDINAND, Malcom. 2022. “Prólogo”; “Parte I”; “Parte II”. *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: UBU. (pp. 20-150)

Referência complementar:

FERDINAND, Malcom.; FAGUNDES, Guilherme Moura . 2023. Diálogos entre-mundos negros: do racismo ambiental à ecologia decolonial. *Diálogos Socioambientais*. v. 7, n. 7. São Paulo.

Fórum do livro Uma Ecologia Decolonial (CestA/LISA/USP):

<https://www.youtube.com/watch?v=4qB9gMPR8TQ>

3. 28/08 – Preservação como sintoma

Leitura obrigatória:

DIEGUES, Antônio Carlos. 1996. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: HUCITEC.. (pp. 13-40)

LATOURE, Bruno. 2012. A ecologia política sem a natureza?. Projeto História : *Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História*, 23. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10667>

Referência complementar:

LATOURE, Bruno. 2019. Políticas da natureza: como associar as ciências a democracia. Trad. Carlos Aurélio Mota de Souza. São Paulo: Editora UNESP.

[04/09 – Semana da pátria, sem aula]

4. 11/09 – Do ambientalismo ao socioambientalismo



Leitura obrigatória:

SANTILLI, Juliana. 2005. "Capítulo 1 - Desenvolvimento histórico e contexto político e social do surgimento do movimento socioambientalista no Brasil". In: *Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural*. São Paulo/Petrópolis: ISA/Instituto Internacional de Educação do Brasil.

LOBÃO, Ronaldo. 2010. "Capítulo 1 – Reservas Extrativistas: trajetórias de reprodução social ou de proteção ambiental?". In: *Cosmologias políticas do neocolonialismo: como uma política pública pode se transformar em uma política do ressentimento*. Niterói: Editora da UFF, 2010

Referência complementar:

MERCADANTE, Mauricio. 2001. "Uma década de debate e negociação: a história da elaboração da Lei do SNUC". In: *Direito Ambiental das Áreas Protegidas: o Regime Jurídico das Unidades de Conservação*. Benjamin, Antônio Herman (org). Forense Universitária.

QUEIROZ, H. L.. 2005. A reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá. *Estudos Avançados*, 19(54), 183–203. <https://doi.org/10.1590/S0103-4014200500020001>

5. 18/09 – Estudo dirigido: fraturas brasileiras

Leitura obrigatória:

SANTOS, Antônio Bispo. 2023. "Colonialismo de submissão". In: *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: UBU

ACSELRAD, Henri. 2010. "Ambientalização das lutas sociais: o caso do movimento de justiça ambiental". *Estudos Avançados* (USP.Impresso), v. 24, p. 103-120, 2010

Referências fílmicas:

"Chico Mendes: Eu Quero Viver. Brasil" (Documentário. Dir. Adrian Cowell & Vicente Rios. 1989. 56min.)

[25/09 – sem aula]

**UNIDADE 2 – Tecnopolíticas da conservação****6. 02/10 – Populações tradicionais e pactos conservacionistas**Leitura obrigatória:

CUNHA, Manuela Carneiro da; ALMEIDA, Mauro. Populações Indígenas, Povos Tradicionais e Conservação na Amazônia. In: CAPOBIANCO, J. P. et al. (Eds.) Biodiversidade na Amazônia Brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios. São Paulo: Instituto Socioambiental e Estação Liberdade, 2001. pp. 184-193.

BARRETO FILHO, Henyo. Populações tradicionais: introdução à crítica da ecologia política de uma noção. In: ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui & NEVES, Walter (Orgs.). Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006.

Referência complementar:

LITTLE, P. E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia UnB, n. 322. Brasília, 2002.

ALMEIDA, A. W. B.. Terras de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas. Manaus: PPGSCA/UFAM, 2006.

[09/10 – sem aula]**7. 16/10 – Conservação como técnica**Leitura obrigatória:

BARRETO FILHO, Henyo Trindade. 2010. “Áreas naturais, artefatos culturais: uma Perspectiva Antropológica sobre as Unidades de Conservação de Proteção Integral na Amazônia Brasileira”. In: A. W. B. de Almeida e E. de A. Farias Júnior (Org.). Mobilizações étnicas e transformações sociais no Rio Negro. Manaus: UEA Edições, pp. 148–212

SAUTHUKC, Carlos; FAGUNDES, Guilherme Moura. 2020. “Conservação como técnica: transformações na pesca amazônica e nos incêndios cerratense”s. In: Neves, Fabrício (org.) 2020. *Tramas Epistêmicas e Ambientais: Contribuições dos Estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade*. Rio de Janeiro: 7Letras: 63-82.

Referência complementar:

LATOUR, Bruno, 2001. “Referência circulante: Amostragem do solo na floresta Amazônica”. In: *A esperança de Pandora*. Bauru: Edusc, p. 39-96.



GUERRERO, Natalia Ribas. «Em termos alheios: Contradições da implementação de termos de compromisso em territórios tradicionalmente ocupados», *Anuário Antropológico* [Online], v.45 n.1 | 2020, posto online no dia 27 janeiro 2020, consultado o 07 agosto 2023. URL: <http://journals.openedition.org/aa/4941>; DOI: <https://doi.org/10.4000/aa.4941>

8. 23/10 – Sistemas agrícolas e patrimonialização

Leitura obrigatória:

EMPERAIRE, Laure. 2005. A biodiversidade agrícola na Amazônia brasileira: recursos e patrimônio. In Carneiro da Cunha (org.) *Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 32: 23-35.

Santos, Bethânia Gabrielle dos; Branquinho, Fátima Teresa Braga. 2020; «Humanos, sempre-vivas e outros-que-não-humanos: coletando e compondo o mundo comum no Espinhaço Meridional-MG», *Anuário Antropológico* [Online], v.45 n.3 | 2020, posto online no dia 16 setembro 2020, consultado o 10 agosto 2023. URL: <http://journals.openedition.org/aa/6591>; DOI: <https://doi.org/10.4000/aa.6591>

Referência complementar:

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2005. “Introdução”. In: Patrimônio imaterial e biodiversidade. *Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 32: 15-27.

MAZOYER, Marcel & Rooudart, Laurence. 2008. *História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea*. São Paulo: Ed. UNESP

MONTEIRO, F. T. *et al.* .2019. “Sistema Agrícola Tradicional da Serra do Espinhaço Meridional - Transumância, biodiversidade e cultura nas paisagens manejadas pelos(as) apanhadores(as) de flores sempre-vivas.. In: Jane Simoni Eidt; Consolacion Udry. (Org.). *Sistemas Agrícolas Tradicionais no Brasil* (Coleção Povos e Comunidades Tradicionais).. 1a.ed.Brasília: EMBRAPA, 2019, v. 03, p. 93-139.

Referências filmicas:

“Tempo da Roça, Tempo da Campina” (Documentário. Dir. Cláudio Tâmelas. 2020. 25min.)

9. 30/10 – Conservação como política multiespécie

Leitura obrigatória:

SUSSEKIND, Felipe. «A onça-pintada e o gado branco», *Anuário Antropológico* [Online], v.37 n.2 | 2012, posto online no dia 01 outubro 2013, consultado o 07 agosto 2023. URL: <http://journals.openedition.org/aa/170>; DOI: <https://doi.org/10.4000/aa.170>



DUPIN, L. V.; CINTRAO, R. . “Entre bactérias e lobos: o cerco biopolítico sobre a produção do queijo Canastra”. *R@U : REVISTA DE ANTROPOLOGIA SOCIAL DOS ALUNOS DO PPGAS-UFSCAR*, v. 18, p. 53-79, 2018.

Referência complementar:

Kirksey, S. E., Helmreich, S., Vander Velden, F. F., & Cardoso, T. M. (2020). A emergência da etnografia multiespécies. *Revista De Antropologia Da UFSCar*, 12(2), 273–307.

<https://doi.org/10.52426/rau.v12i2.359>

Silveira, Pedro Castelo Branco, e Rafael Palermo Buti. 2020. “A Vida E a Morte Dos Guaiamuns: Antropologia Nos Limites Dos Manguezais”. *Anuário Antropológico* 45 (1):117-48. <https://doi.org/10.4000/aa.4945>

Referências fílmicas:

“Onceiros” (Documentário. Dir. Felipe Sussekind. 2012, 21min.)

UNIDADE 3 – Terapêuticas da restauração

10.06/11 – Do Antropoceno ao Plantationceno

Leitura obrigatória:

HARAWAY, Donna. 2016. *Antropoceno, Capitaloceno, Plantationceno, Chthuleceno: fazendo parentes*. Tradução: Susana Dias, Mara Verônica e Ana Godoy. *ClimaCom Cultura Científica*, , ano 3, n. 5, abril, p. 139-146.

TSING, Anna L. 2019. “Sobre a não escalabilidade: o mundo vivo não é submisso a escalas de precisão aninhadas”. In: *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Tradução: Thiago Mota Cardoso et al. Brasília: IEB Mil Folhas.

Referência complementar:

HARAWAY, Donna; ISHIKAWA, Noboru; GILBERT, Scott F.; TSING, Anna; BUBANDT, Nils. *Anthropologists are talking – about the Anthropocene*. *Ethnos*, v. 81, n. 3, p. 535-564, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00141844.2015.1105838>. Acesso em: 31 maio 2021.

MARRAS, S. (Org.) ; TADDEI, R. (Org.) . *O Antropoceno: sobre modos de compor mundos*. 1. ed. São Paulo: Fino Traço, 2022. v. 1. 306p

11.13/11 – Resselvagemamento e feralização

Leitura obrigatória:

TSING, Anna. *O Antropoceno mais que humano*. *Ilha*, 23(1): 176-191, 2021

SORDI, Caetano. 2022. *O javali, o capim-annoni e as paisagens ferais do Brasil Meridional*. *REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS RURAIS (RURIS)*, v. 13, p. 76-107.



Referência complementar:

FAUSTO, J. . LA PENSÉE FÉRALE. Das Questões, [S. l.], v. 8, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/dasquestoes/article/view/37662>. Acesso em: 8 ago. 2023.

TSING, Anna L et al. Atlas Feral. Site. <https://feralatlas.org>

_____. 2019. "O Cervo, o Touro e o sonho do veado: algumas pragas inesperadas do Antropoceno". In: Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Tradução: Thiago Mota Cardoso et al. Brasília: IEB Mil Folhas.

[20/11 – feriado da consciência negra, sem aula]

12.27/11 – Reparar o planeta

Leitura obrigatória:

Danowski, Débora; Viveiros de castro, Eduardo. 2014. "O fim do mundo como acontecimento fractal". In: Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins, Florianópolis, Desterro, Cultura e Barbárie e Instituto Socioambiental,, pp. 126-142

TADDEI, R..2022. "Alter geoengenharia". In: Danowski, D.; Viveiros de Castro, E.; Saldanha, R.. (Org.). Os Mil Nomes de Gaia - Do Antropoceno à Idade da Terra. 1ed.Rio de Janeiro: Machado, v. 1, p. 218-238

Referência complementar:

Lorimer, Jamie. 2020. *The Probiotic Planet: Using Life to Manage Life*. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press.

Gé Bartoli, David; Gosselin, Sophie. 2019. *Le toucher du monde: Techniques du naturer* Éditions Dehors.

13.04/12 – Reabilitar o fogo

Leitura obrigatória:

PYNE, Stephen J. 2023. "Capítulo 5". In: *Piroceno: como a humanidade criou uma Idade do Fogo e o que virá a seguir*. Ed. Ziguarte

FAGUNDES, Guilherme Moura. "Fire normativities: environmental conservation and quilombola forms of life in the Brazilian savanna". *VIBRANT (FLORIANÓPOLIS)*, v. 16, p. 1-22, 2019.

Referência complementar:

NEALE, t. 2022 "What tradition affords: articulations of indigeneity in contemporary bushfire management". *Curr. Anthropol.*, 64 (1) 10.1086/722533

PETRYNA, Adriana. 2022. *Horizon Work: At the Edges of Knowledge in an Age of Runaway Climate Change*. Princeton Press

Referência filmica:



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

FAGUNDES, Guilherme Moura. 2017. "Outro fogo" (filme etnográfico, 21 min., Brasil, 2017)
<https://vimeo.com/313635468>

14.11/12 - Entrega dos trabalhos finais, avaliação do curso e encerramento